



CARACTERIZAÇÃO DOS ATENDIMENTOS OBSTÉTRICOS DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA NO PERÍODO DE 2005 A 2010

CASTILHO, Luiza Coimbra¹; **OLIVEIRA NETO**, Joaquim Guerra de²
VASCONCELOS, Fernando Holanda³

RESUMO

O binômio mãe-feto apresenta particularidades que o serviço de atenção pré-hospitalar móvel podem ajudar a socorrer e auxiliar na redução de complicações, número de óbitos e quaisquer outros desfechos negativos. Um dos serviços de atenção pré-hospitalar móveis é o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) que tem sua eficácia comprovada no Brasil desde 2004. A presente pesquisa objetivou analisar os atendimentos obstétricos realizados pelo SAMU de Araguaína no período de abril de 2005 a dezembro de 2010. Trata-se de estudo observacional, quantitativo e descritivo, utilizando dados de 2.334 atendimentos obstétricos. Utilizou-se um formulário semiestruturado e o processamento dos dados foi realizado com auxílio do SPSS. O estudo atendeu aos preceitos legais para pesquisa envolvendo seres humanos. Os resultados mostraram que nos dois primeiros anos do SAMU houveram expressivos atendimentos de natureza obstétrica, sugestivo de carência de informação da população quando a missão do órgão recém implantado, seguido de redução drástica das ocorrências no terceiro ano de implantação do serviço. Muitas fichas de atendimentos não continham as variáveis a serem analisadas. Portanto, os atendimentos obstétricos realizados pelo SAMU de Araguaína no período de abril de 2005 a dezembro de 2010 foram numerosos, com picos de ocorrências nos dois primeiros anos de implantação do serviço.

Palavras-chave: Serviços médicos de emergência; Assistência pré-hospitalar; Gestante.

¹ Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC). Graduada em Medicina. Faculdade de Ciências da Saúde. Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), E-mail: luiza.castilho@ufnt.edu.br.

² Professor Doutorando da Faculdade de Ciências da Saúde. Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), coordenador licenciado do projeto de pesquisa. joaquim.neto@ufnt.edu.br.

³ Professor Mestre da Faculdade de Ciências da Saúde. Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), coordenador substituto do projeto de pesquisa. fernando.vasconcelos@ufnt.edu.br



I. INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

Segundo a legislação brasileira, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) deve prestar assistência direta e indiretamente, por meio da regulação médica, via telefone e no local do evento, de modo que, pela agilidade do socorro prestado, possa reduzir o número de óbitos e maiores desfechos negativos (Dias *et al.*, 2016).

Embora todas as naturezas de atendimentos prestados pelo SAMU 192 sejam relevantes, a assistência prestada ao público obstétrico representa um relevante recurso para redução das complicações do binômio mãe-feto em casos de urgência e emergência (Brasil, 2023). Logo, justifica-se a pesquisa pela inexistência de dados para caracterização dos atendimentos de maneira sistematizada e pela possibilidade de contribuir para melhoria do atendimento no nível da atenção primária à saúde da gestante em município da região da Amazônia Legal.

Ademais, um estudo realizado no interior do Piauí, sobre a assistência do SAMU, demonstrou que a maioria das intercorrências obstétricas atendidas foram por trabalho de parto (42.5%) (Monteiro *et al.*, 2016) e dados semelhantes foram encontrados, em uma capital nordestina, no tocante às mulheres que foram atendidas, pelo serviço pré-hospitalar móvel, por entrarem em trabalho de parto (50,9%) (Freitas *et al.*, 2020).

II. OBJETIVOS

- Analisar os atendimentos obstétricos realizados pelo SAMU de Araguaína no período de abril de 2005 a dezembro de 2010.
 - Quantificar os atendimentos obstétricos no período de abril de 2005 a dezembro de 2010.



- Comparar a quantidade de atendimentos obstétricos realizados pelo SAMU de município da região da Amazônia Legal com outras localidades.

III. METODOLOGIA

Trata-se de segmento de um macroprojeto quantitativo do tipo censo, observacional, documental, descritivo e retrospectivo. O local de pesquisa foi a sede administrativa do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência do SAMU 192 Araguaína. A coleta de dados da pesquisa foi de 19 de outubro de 2023 a 24 de maio de 2024. A população foi representada por 34.668 fichas de atendimento realizados pelo SAMU correspondente ao período de abril de 2005 à dezembro de 2010. A amostra do estudo foi constituída por 2.334 fichas de atendimentos de natureza obstétrica.

Foram incluídos na pesquisa todos os casos de atendimentos de natureza obstétrica, realizados entre abril de 2005 e dezembro de 2010, provenientes das áreas urbanas e rurais do município de Araguaína. Excluiu-se fichas de outras naturezas, fichas que não geraram atendimento, atendimentos proveniente de outro município, fichas ilegíveis por deterioração/degradadas pelo tempo de arquivamento.

As informações foram obtidas no turno matutino, utilizando um formulário semiestruturado, adaptado da ficha de atendimento do SAMU Araguaína, e os dados foram transcritos para uma planilha on-line. O processamento dos dados foi pelo programa *Statistical Package for the Social Science* (SPSS) for Windows, versão 21.0. As variáveis foram descritas por estatística descritiva, com apresentação de frequência absoluta e relativa. O projeto foi apreciado e aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Hospital de Doenças Tropicais (HDT) da Universidade Federal



do Norte do Tocantins sob o parecer de número 6.266.535, conforme a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde para estudos com seres humanos.

IV. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Da implantação do SAMU, em abril de 2005, até dezembro de 2010 foram contabilizadas/triadas 34.668 fichas de atendimento, das quais 2.334 (6,73%) eram obstétricas. Esta estatística vai ao encontro de pesquisa realizada em Floriano-PI (Monteiro *et al.*, 2016), onde houve 31.233 ocorrências obstétricas e um total de 2.190 casos (7%) representando urgências obstétricas atendidas. Já em estudo realizado no SAMU de Porto Alegre-RS, no período de janeiro a junho de 2008 (N= 14.787), os atendimentos obstétricos corresponderam a 379 casos, equivalente a 2,56% do total (Marques *et al.*, 2011).

Ao comparar os achados da presente pesquisa, na região Norte, com as informações da pesquisa na região Nordeste, foi possível perceber que as amostras analisadas foram semelhantes para um período de seis anos consecutivos nas duas situações. Tais achados semelhantes podem servir de base para cálculos amostrais em estudos similares.

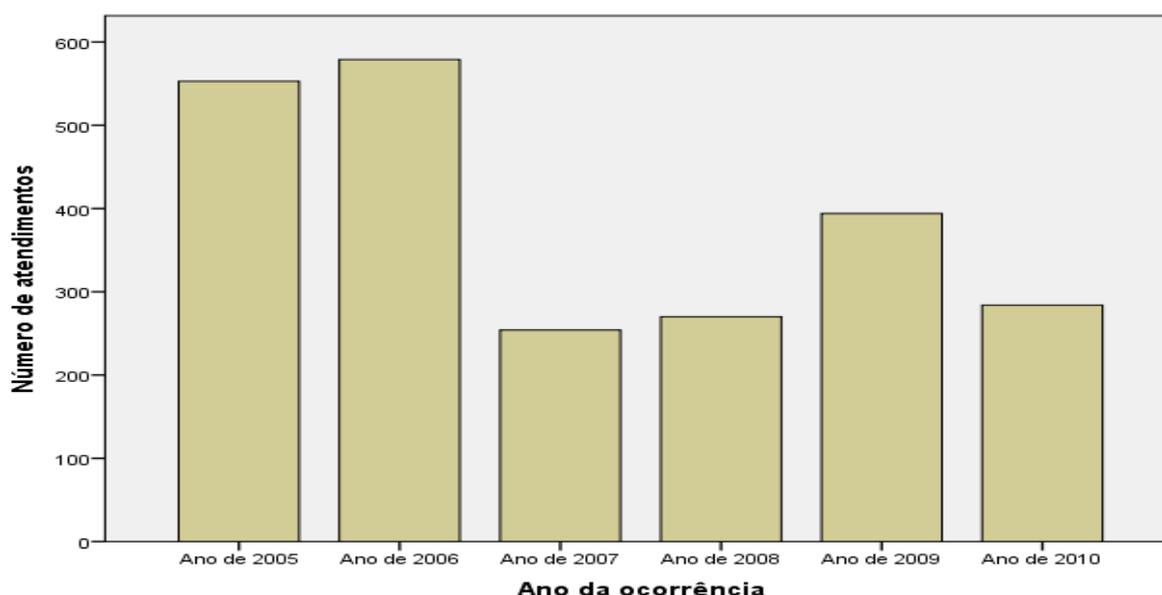
A distribuição dos atendimentos de natureza obstétrica realizados pelo SAMU 192 de Araguaína segundo o ano de ocorrência está representada na figura 1. Ao considerar a análise ano a ano, em 2005 foram triadas 7.956 fichas, das quais 553 (6,9%) eram de atendimento obstétrico incluídos na amostra. Em 2006 foram vislumbradas 5.539 fichas, das quais 579 (10,45%) eram de mães e seus conceitos. Já no ano de 2007, foram contabilizadas 4.243 fichas, das quais 254 (5,98%) eram de atendimento de gestantes. Se olharmos para o ano de 2008, foram encontradas 4.578 fichas, as quais 270 (5,89%) eram de atendimento de natureza obstétrica; no ano de 2009, foram triadas 6.392 fichas, as quais 394 (6,16%) corresponderam às



fichas no âmbito da obstetrícia; no ano de 2010 foram averiguadas 5.960 fichas, das quais 284 (4,76%) eram de atendimento obstétrico.

Figura 1 - Distribuição dos atendimentos obstétricos do SAMU 192 de Araguaína segundo o ano de ocorrência. Araguaína-TO, Brasil, 2024.
 FONTE: Pesquisa direta, 2024.

Ao analisar a figura 1 foi possível perceber que nos dois primeiros anos do SAMU houveram expressivos atendimentos de natureza obstétrica, sugerindo carência de informação da população quando a missão do órgão recém implantado,



seguido de redução drástica e quase metade das ocorrências no terceiro ano de implantação do serviço.

Nesse sentido, o fato pode ser explicado pelo crescimento na cobertura à saúde dessa parcela da população, devido a ampliação e consolidação progressiva do pré-natal realizado na Atenção Primária, assim como o entendimento da



população quanto ao acionamento do serviço (Monteiro *et al.*, 2016 ; Tibães *et al.*, 2018) .

Em muitas das 2.334 fichas havia ausência de dados preenchidos, os quais foram desprezados para que a análise de outras variáveis da amostra não fosse prejudicada do ponto de vista estatístico. Algumas fichas foram excluídas por não conter a maioria das variáveis a serem analisadas, tais como no ano de 2005, 63 fichas foram eliminadas por esse motivo, assim como em 2006, 6 fichas, e em 2009, 1 ficha. Nos anos de 2007, 2008 e 2010 não foram excluídas fichas por essa razão. Apesar da diminuição gradual da quantidade de fichas deficientes com o passar dos anos, notou-se a limitação da equipe no registro das informações. Situação semelhante ocorreu em pesquisa realizada na cidade de Olinda-PE, a qual afirma a importância de reforçar a equipe sobre considerar os dados para o monitoramento do perfil de atendimentos do SAMU-192 (Cabral; Sousa, 2008).

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os atendimentos obstétricos realizados pelo SAMU de Araguaína no período de abril de 2005 a dezembro de 2010 foram numerosos, com picos de ocorrências nos dois primeiros anos de implantação do serviço e redução importante seguido de estabilidade de chamados para a natureza obstétrica. Desde a coleta de dados até a escrita, a experiência desenvolvida com a pesquisa foi gratificante e de aperfeiçoamento pessoal e profissional.

VI. REFERÊNCIAS

CABRAL, A.P.S ; SOUZA, W.V.Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU): análise da demanda e sua distribuição espacial em uma cidade do Nordeste brasileiro, **Rev. bras. epidemiologia**, São Paulo - SP, vol.11,n.4, p.530-540, 2008. Disponível em:



<https://www.scielo.br/j/rbepid/a/mJTpsnRQRSjHJZpHF9tFZcM/?format=pdf&lang=pt> .
Acesso em: 05 out. 2024.

DIAS, J. M. C. *et al.* Perfil de Atendimento do Serviço Pré-Hospitalar Móvel de Urgência Estadual. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba-PR, vol. 21, n.1. p. 01-09, 2016. Disponível em:
<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/07/706/42470-171307-1-pb.pdf> . Acesso em: 05 out. 2024.

FREITAS, V.C.A. *et al.* Clinical and obstetric situation of pregnant women who require prehospital emergency care. **Rev. Bras. Enfermagem**, v. 73, Suppl 4, p. e20190058, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0058> . Acesso em: 18 mar. 2023.

MARQUES, G.Q ; LIMA, M.A.D.S; CICONET, R.M. Agravos clínicos atendidos pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) de Porto Alegre - RS. **Acta Paul Enferm.** São Paulo - SP, vol. 24, n.2, p. 185-91, 2011. Disponível em:
https://acta-ape.org/wp-content/uploads/articles_xml/1982-0194-ape-S0103-21002011000200005/1982-0194-ape-S0103-21002011000200005.pdf . Acesso em: 05 out. 2024.

MONTEIRO, M.M. *et al.* Emergências obstétricas: características de casos atendidos por serviço móvel de urgência. **R. Interdisciplinar**, Teresina-PI, v. 9, n. 2, p. 136-144, abr. mai. jun. 2016. Disponível em:
<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6771908>. Acesso em: 07 mar. 2023.

TIBÃES, H. B. B. *et al.* Perfil de Atendimento do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência no Norte de Minas Gerais. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro- RJ, vol. 10. n.3, p. 675-682, 2018. Disponível em :
https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6150/pdf_1 . Acesso em: 05 out. 2024.

I. AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio financeiro (bolsa) da Universidade Federal do Norte do Tocantins. Agradecimentos ao grupo de pesquisa, ao orientador e ao SAMU de Araguaína.